

DISCIPLINAS PPGF 2022-2 (Os valores entre parênteses são os número das turmas no SIGA)

19 de agosto de 2022

FCF839 Top. Hist. Filo. no Brasil III (14443)

Rafael Haddock-Lobo

Terças-feiras, 14:00 - 17:00

Sala 310 C (Laboratório X de Encruzilhadas Filosóficas)

Desconstrução da Colonialidade, Filosofia Popular Brasileira e a Democratização do Encantamento

Programa do curso:

O objetivo do curso consiste em pensar sobre a minha recente produção intelectual em torno de três propostas complementares: a desconstrução da colonialidade, a filosofia popular brasileira e a democratização do encantamento. Ainda que desde 2016 venha problematizando a importância de uma filosofia brasileira pensada a partir de nossa produção cultural, os anos de 2021 e 2022 foram fundamentais para a solidificação do projeto de uma Filosofia Popular Brasileira, seja a partir da interlocução com Marcelo José Derzi Moraes e Fábio Borges-Rosário (no âmbito da academia filosófica), seja na interlocução com Luiz Antonio Simas e Luiz Rufino ou na interlocução com artistas pensadoras como Elisa de Magalhães, Fabiana Cozza e Rita Benneditto. Nesse sentido, pensando desde a influência de Jacques Derrida na proposta de uma desconstrução da colonialidade (termo grifado por Marcelo Moraes), ou da importância da obra Fogo no mato para as atuais produções bibliográficas, o curso passará pelas obras OS fantasmas da colônia - notas de desconstrução e filosofia popular brasileira, Arruaças, uma filosofia popular brasileira e Abre-caminho: assentamentos de metodologias cruzadas.

Bibliografia:

Básica

- BORGES-ROSÁRIO, F., MORAES, M.J.D., HADDOCK-LOBO, R. (Orgs) Encruzilhadas filosóficas. Rio de Janeiro: NAU, 2020.
- HADDOCK-LOBO, R. Abre-caminho: assentamentos de metodologia cruzada. Rio de Janeiro: NAU, 2022.
- HADDOCK-LOBO, R. Os fantasmas da colônia: notas de desconstrução e filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: NAU, 2020.
- HADDOCK-LOBO, R., RUFINO, L., SIMAS, L.A. Arruaças - uma filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

Complementar

- MORAES, M.J.D. Democracias espectrais.
- RUFINO, L. Pedagogia das encruzilhadas.
- RUFINO, L. Vence-demanda. Educação e descolonização.
- RUFINO, L., SIMAS, L.A. Flecha no tempo.
- RUFINO, L., SIMAS, L.A. Fogo no mato - a ciência encantada das macumbas.
- SIMAS, L.A. Corpo encantado das ruas.
- SIMAS, L.A. Pedrinhas miudinhas.
- SODRÉ, M. O terreiro e a cidade.

Forma(s) de avaliação:

Trabalho monográfico

FCF737 Top. de Fil. Contemp. II (14446)

Guilherme Castelo Branco & Samir Haddad

Quartas-feiras, 15:30 - 18:30

Sala 320E

Quatro temas em Filosofia Contemporânea e Filosofia da História

Programa do curso:

- Governamentalidade e gestão burocrática
- Poder, violência, e seus excessos
- O indivíduo no mundo da segurança
- Raça, nação e política

Bibliografia:

Arendt; Foucault; Weber; Calveiro; outros

Básica: será informada

Complementar: será informada

Forma(s) de avaliação:

Trabalho monográfico de fim de curso

FCF817 Logica Matemática (14454)

Kherian Gracher

Quintas-Feiras, 14:00 - 17:00

Sala a definir

Lógicas e suas negações

Programa do curso:

O objetivo desse curso é fazer um estudo do conectivo da negação em certas lógicas. Para isso, inicialmente vamos analisar quatro sistemas lógicos: (1) Lógica Proposicional Clássica (2) Hierarquia de Cálculos Proposicionais Paraconsistente C1 (3) Hierarquia de Cálculos Proposicionais Paracompleto P1 (4) Hierarquia de Cálculos Proposicionais Não-Alético N1

Após discorrermos sobre as características sintáticas e semânticas dessas lógicas (e suas referidas negações), apresentaremos um quinto sistema formal, uma família de lógicas chamada de Sistemas KG. Tais lógicas foram desenvolvidas para oferecer uma solução ao problema de tratar, simultaneamente, as negações clássica, paraconsistente e paracompleta. Deste modo, veremos sua sintaxe, semântica, métodos de provas e possíveis traduções entre os sistemas discutidos. Por fim, trataremos dos problemas filosóficos que tal pluralidade de lógicas e negações trazem ao debate.

AVISO IMPORTANTE: O segundo período letivo começa em setembro, contudo passarei o mês em viagem participando de congressos, retornando apenas em outubro. Assim, tratarei com os alunos a melhor forma para repor essas aulas perdidas.

Bibliografia Básica:

- GRACHER, K. Três Vezes Não: Um Estudo Sobre as Negações Clássica, Paraconsistente e Paracompleta. Rickmansworth: College Publications, 2022.
- COSTA, N. C. A. da; KRAUSE, D.; BUENO, O. Paraconsistent logics and paraconsistency. In: JACQUETTE, D. (Ed.). *Philosophy of Logic*. 1 ed. Amsterdam: North-Holland, 2007, (Handbook of the Philosophy of Science). p. 791-911.
- COSTA, N. C. A. da; MARCONI, D. A note on paracomplete logic. *Atti della Accademia Nazionale dei Lincei. Classe di Scienze Fisiche, Matematiche e Naturali. Rendiconti, Accademia Nazionale dei Lincei*, v. 80, n. 7-12, p. 504-509, 1986.
- DA COSTA, N. C. A. Logics that are both paraconsistent and paracomplete. *Atti della Accademia Nazionale dei Lincei. Classe di Scienze Fisiche, Matematiche e Naturali. Rendiconti, Accademia Nazionale dei Lincei*, v. 83, n. 1, p. 29-32, 1989.
- LOPARIC, A.; COSTA, N. C. A. da. Paraconsistency, paracompleteness, and valuations. *Logique et analyse*, v. 27, n. 106, p. 119-131, 1984.

Bibliografia Complementar

- CARNIELLI, W. A.; D'OTTAVIANO, I. M. L. Translations between logics: a manifesto. *Logique et Analyse*, Peeters Publishers, v. 40, n. 157, p. 67-81, 1997.
- COSTA, N. C. A. da. *Sistemas Formais Inconsistentes*. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1963.
- GRANA, N. On a minimal non-alethic logic. *Bulletin of the Section of Logic*, v. 19, n. 1, p. 25-28, 1990.

- GRANA, N. Dalla logica classica alle logiche non-classiche. Napoli: L'orientale ed., 2007.
- MORTARI, C. A. Introdução à lógica. São Paulo. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2016.
- SILVA, J. J. D.; D'OTTAVIANO, I. M. L.; SETTE, A. M. Translations between logics. Lecture Notes in Pure and Applied Mathematics, MARCEL DEKKER AG, p. 435-448, 1999.
- SMULLYAN, R. M. Lógica de primeira ordem. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Forma(s) de avaliação:

A definir com os alunos.

FCF737 Top. de Fil. Contemp. II (14450)

Adriany Mendonça & Fernanda dos Santos Sodré

Terças-feiras, 14:00 - 17:00

Sala 321

Sobre a noção de história na genealogia nietzschiana

Programa do curso:

Nosso objetivo geral será o de discutir o conceito de genealogia criado por Friedrich Nietzsche, tendo em vista sobretudo a noção de história à qual ele se alia. Trata-se então de investigar como Nietzsche concebe a história a partir de um outro registro - o de uma escrita hieroglífica -, e de compreender por que razões, para o autor, tal concepção de história não pode ser pensada a partir de uma compreensão metafísica acerca das origens. Desta forma, se a tradição de pensamento toma a história como uma ciência objetiva, no interior da qual seria possível definir um absoluto e traçar um movimento teleológico para o desenrolar da vida, caberá a nós analisar a compreensão nietzschiana de história como descontinuidade e sua aposta na potência e na singularidade do acontecimento para o fazer do genealogista. Por fim, apontaremos para a dimensão do riso inerente a este registro de história, e discutiremos em que medida o riso do genealogista seria uma espécie antídoto contra a seriedade científica, contribuindo para realização de sua gaia ciência.

Bibliografia

:

Básica

- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder. Nietzsche, genealogia e história.* Tradução; Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2005.
- NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia Ciência.* Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Complementar

- DELEUZE, Gilles. *Proust e os signos.* 2.ed. trad. Antônio Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- MACHADO, Roberto. *Nietzsche e a verdade.* Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas.* Tradução de Roberto Cabral e Eduardo Jardim Morais. Rio de Janeiro, Nau Editora, 1997.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Além do Bem e do Mal.* Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. *Assim Falou Zaratustra.* Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- _____. *Aurora.* Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. *Crepúsculo dos Ídolos.* Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

- _____. *Ecce homo: como alguém se torna o que é*. Tradução de Paulo César de Souza São Paulo: Companhia das letras, 2003.
- _____. *Humano, demasiado Humano*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____. *Humano, demasiado Humano II*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- KOFMAN, Sarah. *Explosion I. De l'ú Ecce Homo z de Nietzsche*. Éditions Galillée, 1992.
- _____. *Explosion II. Les enfants de Nietzsche*. Éditions Galillée, 1993.
- _____. *Nietzsche et la scène philosophique*. Éditions Galillée, 1986.
- _____. *Nietzsche et la métaphore*. Éditions Galillée, 1983.
- SODRÉ, Fernanda dos Santos. Considerações acerca da noção de história no conceito de genealogia nietzschiano. *Griot : Revista de Filosofia, Amargosa -BA*, v.22 n.2, p.215-226, junho, 2022 <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/2916/1729>

Forma(s) de avaliação:

Trabalho escrito individual.

FCF771 Filosof Negra Indíg Revolucion (14537)

Wallace de Moraes

Quintas-feira, 17:00 - 19:00h (horário real será de 14:00 às 17:00 junto com a minha outra turma do PPGHC)

Sala 106

Filosofia negra e indígena

Programa do curso:

O objetivo do curso é discutir as teses, hipóteses e metodologias criadas e/ou ressignificadas por alguns teóricos negros e indígenas. Assim, discutiremos temas como racismo, colonialismo, autonomia, liberdade, patriarcado, quilombismo, abolicionismo penal, Estado e capitalismo.

Bibliografia

:

- ALMEIDA, Silvio (2021). Racismo estrutural. São Paulo: editora Jandaira.
- CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo.
- DAVIS, Angela (2018) Estarão as prisões obsoletas? Rio de Janeiro: Difel.
- DE MORAES, Wallace. (2020a) La Necrofilia Colonialista Otrocida en Brasil. Revista America Latina en Movimiento, 2020. Disponível em: <https://www.alainet.org/es/articulo/207208>
- _____. (2020c). Crítica à Estadolatria: contribuições da filosofia anarquista à perspectiva antirracista e decolonial. Revista Teoliterária
- ERVIN, Lorenzo Kom'Boa (2015). Anarquismo e Revolução Negra e outros textos de anarquismo negro. São Paulo: Sungular.
- FANON, Frantz (1968). Os condenados da terra. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira.
- _____. (2005) Pele negra, mascara branca.
- GOMES, Flávio (2015). Mocambos e quilombos. Rio de Janeiro: claroenigma.
- GONZALEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira in Primavera para as rosas negras. Diáspora africana: editora Filhos da África, cap. 2.
- GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da amefricanidade in Primavera para as rosas negras. Diáspora africana: editora Filhos da África, cap. 36.
- HOOKS, Bell (2019). Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante.
- KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. (2018) A queda do céu - palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras.
- KRENAK, Ailton (2019). Ideias para adiar o fim do mundo. Sao Paulo: Companhia das Letras.
- MBEMBE, Achile (2018). Necropolítica - biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N1 edições.
- MUNDURUKU, Daniel. O banquete dos deuses.

- NASCIMENTO, Abdias (2019). O Quilombismo. São Paulo: editora: Perspectiva.

O programa poderá sofrer alterações em longo do semestre.

Forma(s) de avaliação:

Será debatida com os alunos.

FCF771 Filosof Negra Indíg Revolucion (14542)

Claudio Medeiros & Victor Galdino

Terças-feiras, 8:00 - 11:00

Sala 310 C

Abandonando o arquivo colonial: das afrografias às estéticas da oralidade

Programa do curso:

Quando falamos em arquivo, intuimos uma coleção de documentos estocados e catalogados, em um edifício do governo, vocabulário infinito que inquire o que resta inaudito no registro do passado. A natureza material do arquivo, suas propriedades visíveis ritualisticamente codificadas, as instituições que lhe dão contexto, tudo lhe confere o status austero de prova e fetiche, disseminam a ilusão de santuário da história plena desta sociedade. A destinação final do arquivo encontra-se, no entanto, fora dessa materialidade própria, quer dizer, no imaginário que a torna possível (MBEMBE, 2002). Colocados como questão política e filosófica, arquivos também são fragmentos que, se postos em conjunto pela historiografia, organizam o imaginário de que somos a escuta de um tempo em comum, tempo que chancela nosso direito a um vínculo coletivo originário. Mas o arquivo também é um tipo de museu, uma sessão da história que dita o que pode ser dito do passado, e os tipos de passado que podem ser catalogados (HARTMAN, 2021). Não é apenas passado armazenado, coleção de fatos a serem recuperados, mas também lei de organização do dizível (FOUCAULT, 2020).

Que sentido teria então fazer a história de uma cultura segundo a lógica de tudo aquilo que ela determina como despesa e indigno de ser lembrado? O que significa pensar uma cultura a partir daquilo que ela rejeita e enterra compulsoriamente na sessão do esquecimento? (FOUCAULT, 1999) A história do ocidentalismo é também aquela de tudo o que ele empurrou para a animalidade, para a palavra subtraída de linguagem, para os gemidos e delírios indecifráveis, para a não civilização. Se assim o for, esta é também a história da fronteirização do mundo e, portanto, dos limites morais que redefinirão o inumano. Os arquivos da escravidão, quando transformaram os corpos de pessoas amordaçadas em objetos de fixação de uma disputa, o fez valendo-se da sua função de conjurar poderes e perigos do corpo negro ritualizado pelas afrografias da memória. As afrografias dependem de uma sensibilidade recriada pela ritualização do corpo, um corpo que é criador e criatura, atual e ancestral, local de inscrição de um pensamento que se grafa na ginga, no improviso, no movimento, na síncope, na gramática dos tambores. Isto é sobre como os poderes da memória e a tradição dos tambores formaram um pensamento completamente independente de acontecimentos puramente conceituais.

A metafísica que resguarda a indissociabilidade entre razão, escrita e pensamento sujeitou o arquivo ao enunciado centrado no alçamento da visão, impresso no campo ótico pela percepção da letra. A História, inscrita como grafia pela letra escrita, articula-se assim ao campo da visão mapeado pelo olhar. Tudo que escapa, pois, à apreensão do olhar, princípio privilegiado de cognição, torna-se ex-ótico, ou seja, fora do campo de percepção, distante de nossa ótica de compreensão, exilado de nossos saberes (MARTINS, 2003). Contra os pensamentos de sistema, a oralitura enquanto transgressão do arquivo e as poéticas da opacidade. Canta o aforismo que Exu, senhor dos descaminhos, acerta o pássaro ontem com a pedra que atirou hoje. Na realidade fantasmática do mito, o pássaro não preexiste à pedrada; mas existe e é abatido na abertura instaurada no movimento da pedra. É nessa fissura mítica escavada no universo ordenado que se situa a temporalidade das afrografias da memória. Menos uma categoria historiográfica que princípio pelo qual visualizamos outra temporalidade para o calendário cultural da pós-colônia. Menos um novo paradigma epistemológico, e mais uma pedagogia da escuta e uma filosofia do corpo: dos rituais e dos ritmos que tornam sensível para um corpo algo que antes não era dado à sua sensibilidade.

A oralidade, o corpo da memória e memória do corpo, ganha a forma do que Glissant (2005) denomina pensamento do rastro/resíduo, como domínio que se aplica à falsa universalidade do arquivo e dos pensamentos de sistema. É também um pensamento da dissidência, por fazer vazar o real e operar as variações

sem fim para frear toda captura, toda hipervisibilidade dos cadastros, registros e arquivos coloniais. É também o corpo, a oralitura e a espectralidade como bibliotecas ancestrais, o erotismo, os ri(t)mos, as heterotopias, a vadiagem dos angoleiros, o falatório, a tradição dos tambores.

Assim, essa disciplina é uma proposta de i) analisar se os princípios que determinam a existência do arquivo são comandados pelo mesmo regime de coisas que possibilita o recorte de quais registros serão submetidos ao esquecimento e à ausência de sentido; simultaneamente, interessa ii) avaliar se a História que faz o inventário de vidas destinadas a desaparecer sem rastros - mas que são exumadas a partir do seu contato acidental com o arquivo - não cede, também, à violência, a ponto de deixar ao poder a cerimônia da última palavra. Por fim, para além dos limites do arquivo colonial, iii) pensar o que poderia ser uma outra forma de transmitir um legado e autorizar uma memória epidérmica nas fissuras da História, ou também: outras formas de produzir sentido histórico, mais especificamente aquelas que remetem à oralidade.

Bibliografia

:

- BEST, Stephen. *None like us: Blackness, Belonging, Aesthetic Life*. Londres: Duke University Press, 2018.
- CASTRO, E. Viveiros de. *O Anti-Narciso: lugar e função da Antropologia no mundo contemporâneo*. *Revista Brasileira de Psicanálise*. Vol. 44, n. 4, 15-26, 2010.
- DAVIS, A. *Blues Legacies and Black Feminism: Gertrude Ma Rainey, Bessie Smith and Billie Holiday*. New York: Vintage Books, 1998.
- DERRIDA, Jacques. *Mal de Arquivo: Uma impressão freudiana*. Tradução de Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- DRABINSKI, John. *Glissant and the Middle Passage: Philosophy, Beginning, Abyss*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2019.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Sebastião Nascimento e colaboração de Raquel Camargo; prefácio de Grada Kilomba; posfácio de Deivison Faustino; textos complementares de Francis Jeanson e Paul Gilroy. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- FOSTER, Hal. *The Archival Impulse*. In: *October*, Vol. 110, Autumn 2004, p. 3-22.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.
- _____. *A ordem do discurso*. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. *A vida dos homens infames* In: FOUCAULT, M. *Ditos e Escritos IV*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- _____. *Prefácio (Folie et Délirium)* In: FOUCAULT, M (1961). *Ditos e Escritos I. Problematização do Sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise*. RJ: Forense Universitária, 1999.
- FREIRE, G. *Casa-grande & senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1987.
- GOLDMAN, M. *Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos*. *Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia*. *Revista de Antropologia*. São Paulo, USP, 2003, v.46 n.2.
- GLISSANT, Édouard. *Poética da Relação*. Tradução de Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. Prefácio de Ana Kiffer e Edimilson de Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- HAMILTON, Carolyn; HARRIS, Verne; REID, Grame. *Introduction*. In: HAMILTON et al (eds.). *Refiguring the Archive*. Berlin: Springer Science + Business Media, 2002, p. 7-17.

- HARTMAN, Saidiya. Perder a mãe: Uma jornada pela rota atlântica da escravidão. Tradução de José Luiz Pereira da Costa. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. _____. Scenes of subjection: Terror, slavery, and self-making in nineteenth-century America. Nova York: Oxford University Press, 1997. _____. Vênus em dois atos. In: Revista ECO-Pós, 23(3), 2020, p. 12-33. <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v23i3.27640>.
- HOLLANDA, S. B. Visão do Paraíso. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- KETELAAR, Eric. Archival turn and returns. In: GILLILAND, Anne et al. (eds.). Research in the Archival Multiverse. Melbourne: Monash University Publishing, 2017, p. 228-268.
- LEITE, L. Toda música brasileira é afro-brasileira (entrevista a Luciano Matos - 18/04/2020). In: <https://elcabong.com.br/entrevista-letieres-leite-toda-musica-brasileira-e-afrobrasileira/>
- LORDE, A. Irmã Outsider. Trad. Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- KOPENAWA, D. A queda do céu. São Paulo: Cia das Letras, 2015.
- MARTINS, L. M. Afrografias da memória. São Paulo: Perspectiva, 2021.
- _____. Performances da oralitura: corpo, lugar de memória. Letras, n. 26, 63-81. (<https://doi.org/>)
- MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018a.
- _____. De la Postcolonie: Essai sur l'imagination politique dans l'Afrique contemporaine. Paris: Éditions Karthala, 2000.
- _____. The Power of the Archive and its Limits. In: HAMILTON et al (eds.). Refiguring the Archive. Berlin: Springer Science + Business Media, 2002, p. 19-26.
- _____. 'The Reason of Unreason' In Conversation: Achille Mbembe and David Theo Goldberg on 'Critique of Black Reason'. Theory, Culture & Society. 03 jul. 2018b. Disponível em: <https://www.theoryculturesociety.org/blog/interviews-achille-mbembe-david-theo-goldberg-critique-black-reason>. Acesso em: 30 jan. 2022.
- MCKITTRICK, Katherine. Dear Science and Other Stories. Durham: Duke University Press, 2021.
- _____. Mathematics Black Life. In: The Black Scholar, Vol. 44, No. 2 (Summer 2014), p. 16-28.
- MEDEIROS, C. História da experiência das epidemias no Brasil. São Paulo: GLAC, 2021.
- MOSÉ, Viviane. Reino dos bichos e dos animais é o meu nome. Rio de Janeiro: AzougueEditorial, 2001
- MOTEN, Fred. In the Break: The Aesthetics of the Black Radical Tradition. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2003.
- NASCIMENTO, M. Os portões da fábrica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2021.
- PETERSON, Bekhizizwe. The Archives and the Political Imaginary. In: HAMILTON et al (eds.). Refiguring the Archive. Berlin: Springer Science + Business Media, 2002, p. 29-35.
- RAMOS, S. Stella do Patrocínio: entre a letra e a negra garganta de carne (Dissertação). PPGLC - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2022
- RANCIÈRE, Jacques. A Partilha do Sensível. Tradução de Mônica Neto. São Paulo: Editora 34, 2009.

- SCHWARCZ, Lilia. O som do silêncio: sobre interditos e não ditos nos arquivos quando o tema é escravidão ou escorre para o racismo. *Cadernos AEL*, 17 (29), 2010, p. 71-96.
- SIMAS, L. A. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.
- SODRÉ, M. Pensar Nagô. Petrópolis: Vozes, 2017.
- SLENES, R. Na senzala, uma flor. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- SHARPE, Christina. *In the Wake: On Blackness and Being*. Durham: Duke University Press, 2016.
- STEEDMAN, Carolyn. *Dust: The archive and cultural history*. Manchester: Manchester University Press, 2001.
- STOLER, Ann Laura. Colonial archives and the Arts of Governance: On the Content in the Form. In: HAMILTON et al (eds.). *Refiguring the Archive*. Berlin: Springer Science + Business Media, 2002, p. 83-100.
- _____. Archival Dis-ease: Thinking through Colonial Ontologies. *Communication and Critical/Cultural Studies*, 7:2, 2010, p. 215-219.
- WALCOTT, Derek. *Collected Poems 1948-1984*. Londres: Faber and Faber, 1992.
- WRIGHT, Michelle. *Physics of Blackness: Beyond the Middle Passage Epistemology*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2015.
- ZACHARIAS, Anna Carolina Vicentini. *Stella do Patrocínio: da internação involuntária à poesia brasileira*. 2020. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2020.

Forma(s) de avaliação:

A ser decidido com a turma.

FCF815 Questões Filosofia Historia II (14470)

Fernando Rodrigues

Quartas-feiras, 14:00 - 17:00

Sala a definir

O Espírito Objetivo e o Espírito Absoluto no Sistema de Hegel

Programa do curso:

O curso consistirá de uma análise da 2ª e da 3ª seções da Filosofia do Espírito de Hegel. Para a investigação da 2ª, tomar-se-á por base tanto o texto da Enciclopédia das Ciências Filosóficas, quanto o dos Traços Fundamentais da Filosofia do Direito; para a investigação da 3ª, será considerado o texto da Enciclopédia.

A análise do Espírito Objetivo centrar-se-á na concepção hegeliana de Estado (terceira subdivisão da terceira divisão do espírito Objetivo), pois os segmentos anteriores das investigações de Hegel sobre o Espírito Objetivo foram abordados nos cursos que oferecemos nos dois últimos semestres. Isso não implica, no entanto, que haja pré-condições para que os interessados possam se inscrever no presente curso.

Bibliografia Básica

:

- Hegel, G. W. F.: Grundlinien der Philosophie des Rechts. Há várias edições alemães, algumas, como a da editora Suhrkamp, contêm anotações do próprio Hegel. Em português, há disponível uma edição (Filosofia do Direito) publicada pela Unisinos Editora, de 2010.
- Hegel, G. W. F.: Enzyklopädie der philosophischen Wissenschaften, 3. Teil. Em português, há disponível uma edição (Enciclopédia das Ciências Filosóficas, III) publicada pela Editora Loyola

FCF819 Epistemologia II (14473)

Gabriel José Corrêa Mograbi

Terças-feiras, 18:00

Sala 325 A

Filosofia, Neurociência e Inteligência artificial (Curso não recomendado para iniciantes na área)

Programa do curso:

- Sobre como transformar uma ideia filosófica em um experimento em neurociência, filosofia experimental
- Sobre como transformar uma ideia filosófica em um experimento de filosofia experimental
- Sobre como transformar uma ideia filosófica em um experimento psicologia experimental
- Sobre como operacionalizar uma simulação computacional que una temas de interesse filosófico com neurociência da decisão.
- Sobre como intuições filosóficas podem ter sua testagem validada.

Bibliografia:

Básica

- AINSLIE, G. Picoeconomics: The Strategic Interaction of Successive Motivational States within the Person (Studies in Rationality and Social Change). Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- AINSLIE, G. Breakdown of Will. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- ARISTOTLE. Ethica Nicomachea (I. Bywater, ed.). Oxford: Oxford Classical Texts, 1942.
- CASEBEER, W.D.; CHURCHLAND, P.S. The neural mechanisms of moral cognition: a multiple-aspect approach to moral judgment and decision-making. *Biology and Philosophy* 18, 169-94, 2003.
- CHURCHLAND, P.S. Our brains, our selves: reflections of neuroethical questions. In: Roy DJ, Wynne BE, Old RW (eds) *Bioscience and Society*. New York: Wiley, 77-96, 1991.
- CHURCHLAND, P.S. *Brain-Wise: Studies in Neurophilosophy*. Cambridge, MA: MIT Press. 2002.
- CHURCHLAND, P.S. Moral decision-making and the brain In: Illes, J. *Neuroethics: Defining the issues in theory, practice, and policy*. Oxford University Press, (2004 online, 2006 press)
- DAVIDSON, D. How Is Weakness of the Will Possible (1969) In: DAVIDSON, Donald (Reimp.). *Essays on Actions and events* (pp. 21-42). Oxford, UK: Clarendon Press, 1980.
- DAVIDSON, D. *Psychology as Philosophy* (1974) In: DAVIDSON, Donald (Reimp.). *Essays on Actions and events* (pp. 21-42). Oxford, UK: Clarendon Press, 1980.
- HUME, D. *A Treatise on Human Reason*. Oxford, UK: Clarendon Press, 1988.
- KANT, I. *Ausgabe der PreuSSischen Akademie der Wissenschaften*. Berlin: de Gruyter, 1968.

- MOGRABI, G.J.C. Decisão sem livre-arbítrio - Relevância Ecológica como caminho para testagem. In: CARDOSO, R.C.; MALLOY-DINIZ, L.F; DE LINS E HORTA, R; GARCIA, F. *Livre-Arbítrio: uma abordagem interdisciplinar*, Belo Horizonte: Artesã, 2017.
- NORTHOFF, G. *Neuroscience and Whitehead I: Neuro-ecological Model of Brain*. Axiomathes (Springer), April, 2016.
- NORTHOFF, G; HUANG, Z. How do the brain's time and space mediate consciousness and its different dimensions? *Temporo-spatial theory of consciousness (TTC)*. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews* 80, 630-645, 2017.
- SHENHAV, A.; RAND, D.G.; GREENE J.D. The relationship between intertemporal choice and following the path of least resistance across choices, preferences, and beliefs. *Judgment and Decision Making*, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2017.
- WAGNER N-F.; NORTHOFF, G., A fallacious jar: The peculiar relation between descriptive premises and normative conclusions in neuroethics. *Theoretical Medical Bioethics*, v. 36, n. 3, p. 215-235, 2015

Complementar

- FARAH, M. J. Neuroethics: The Practical and the Philosophical, *Trends in Cognitive Sciences*, 9(1): 34-40. doi:10.1016/j.tics.2004.12.001, 2005.
- FARAH, M. J. Social, Legal, and Ethical Implications of Cognitive Neuroscience: 'Neuroethics' for Short, *Journal of Cognitive Neuroscience*, 19(3): 363-64. doi:10.1162/jocn.2007.19.3.363, 2007.
- GREENE, J. *Moral Tribes: Emotion, Reason, and the Gap Between Us and Them*, New York: Penguin Press, 2013.
- HARE, R. M., Weakness of Will, In: *The Encyclopedia of Ethics*, 2nd ed., BECKER, I.; BECKER, C. (eds.), New York: Routledge, 2001 (pp. 1789-1792).
- HINCHMAN, E., Rational Requirements and 'Rational' Akrasia, *Philosophical Studies*, 166: 529-552, 2013.
- HOFFMANN, T. (ed.) *Weakness of Will from Plato to the Present*, Washington: Catholic University of America Press, 2008.
- KABLE, J.W.; GLIMCHER, P.W. The neural correlates of subjective value during intertemporal choice. *Nature Neuroscience*, 10(12), 1625-1633, 2007.
- KABLE J.W.; GLIMCHER, P.W. An As Soon As Possible Effect in Human Intertemporal Decision Making: Behavioral Evidence and Neural Mechanisms. *Journal of Neurophysiology*, 103(5), 2513-2531, 2010.
- LIBET, B.; GLEASON, C.A.; WRIGHT, E.W.; PEARL, D.K., Time of Conscious Intention to Act in Relation to Onset of Cerebral Activity (readiness-potential), *Brain*, 106(3): 623-42. doi:10.1093/brain/106.1993.
- NORTHOFF, G. Immanuel Kant's mind and the brain's resting state. *Trends in Cognitive Science* 16(7):356-359, 2012a.
- SHADLEN; M.N.; ROSKIES, A.L. The neurobiology of decision-making and responsibility: Reconciling mechanism and mindedness In: MOGRABI, G.J.C.; DE SOUSA, C.E.B. *Decision-making experiments under a philosophical analysis: human choice as a challenge for neuroscience*, Lausanne, Frontiers, 2015.

- STROUD, S.; TAPPOLET, C. (eds.), 2003, Weakness of Will and Practical Irrationality, Oxford: Clarendon Press BonJour, L.A. 1976. Determinism, libertarianism, and agent causation. The Southern Journal of Philosophy 14:145-156.

Forma(s) de avaliação:

A nota final consistirá em uma nota majoritariamente formada da apresentação oral de seminário de pesquisa e/ou textos, mas, também, considerará a participação nos seminários dos colegas com sugestões, críticas, conselhos etc.

FCF851 Liberal, Comunit e Mult II (14483)

Jean Pierre Cardoso Caron & Rafael Mófreita Saldanha

Quartas-feiras, 17:00

Sala 314

Política, perspectiva e transmissão: o que significaria pensar à esquerda?

Programa do curso:

O presente curso parte de duas perguntas relativamente simples: é possível distinguir um ponto de vista de esquerda em práticas políticas? A elaboração desse ponto de vista traz algum ganho político para a própria esquerda? Atualmente se multiplicam as análises feitas por pesquisadores de esquerda sobre o campo das direitas (em variantes liberais ou conservadoras) e suas formas de organização. Por outro lado, análises da esquerda sobre seu próprio campo ocorrem em menor número. Se considerarmos que é por meio do mapeamento desse campo que se torna possível agir politicamente, a falta desse tipo de análise aparece como um problema. O interesse do curso é compreender o que seria uma investigação do próprio campo da esquerda.

A ideia de um mapeamento interno à esquerda não é nenhuma novidade nesse campo. Se observarmos a história da esquerda, podemos ver como inúmeras correntes praticaram, cada uma à sua maneira, o que se pode chamar de investigação militante (Hoffman, 2019). Da enquete operária realizada por Marx em 1880 às práticas de *établissement* dos maoístas franceses nos anos 60/70, estas investigações não são homogêneas nem quanto à forma, nem quanto aos seus objetivos. Esse curso pretende retomar esse problema com ênfase em quatro eixos. O primeiro é o que chamaremos, dando sequência às reflexões de Alexander Bogdanov, do ponto de vista organizacional. Em seguida abordaremos, a partir de noções inspiradas em Sylvain Lazarus e Alain Badiou, o que é delimitar uma investigação em um nível político. Procuraremos então apresentar a relação entre o ponto de vista de esquerda e um ponto de vista periférico. Por fim, analisaremos a transmissibilidade dessas práticas políticas a partir de uma forma discursiva que chamamos provisoriamente de estudos de caso. A elaboração desses quatro eixos talvez nos permita dar mais concretude à ideia de comunismo presente nas reflexões de alguns dos principais teóricos e militantes da esquerda.

Estrutura provisória do curso

1. Centrando o problema em termos organizacionais

- (a) Thinking through political organizations (Subset of Theoretical Practice)
- (b) Atlas of experimental politics, 1 Tools for navigation e 4 Tektology and organizational trinitarianism (STP)

Leitura complementar:

- (a) Essays in tektology, 1-2 (A. Bogdanov)
- (b) Against 'political philosophy' (A. Badiou)
- (c) Neither vertical, nor horizontal (R. Nunes)

2. Conhecimento político como experimentação

- (a) Atlas of experimental politics, 5 Political experimentation e 6 Political discipline (STP)
- (b) Militant acts: the role of investigations in radical political struggle, 1-2 (M. Hoffman)

Leituras complementares:

(a) Can politics be thought in interiority? (S. Lazarus)

(b) Can politics be thought? (A. Badiou)

3. A perspectiva periférica

(a) Epistemic advantage on the margin (J. Wu)

(b) Risk aversion and elite-group ignorance (D. Kinney e L. Bright)

Leitura complementar:

(a) A Fratura Brasileira do Mundo (P. Arantes)

(b) Why does class matter? (L. Cicerchia)

(c) Two logics of collective action (C. Offe H. Wiesenenthal)

4. Transmissão de perspectivas: estudos de caso

(a) Atlas of experimental politics, case-studies, 14, 15, 16 (STP)

Leituras complementares:

(a) Artes plásticas e trabalho livre (S. Ferro)

(b) Greve na fábrica (R. Linhart)

5. O enquadramento comunista

(a) Atlas of experimental politics, 3 the communist standpoint (STP)

Leituras complementares:

(a) Manifesto comunista (K. Marx)

(b) A hipótese comunista (A. Badiou)

(c) Solidarity and indifference (R. Jaeggi)

(d) Camarada (J. Dean)

(e) Arquitetura de Arestas, 7 (E. Paraná G. Tupinambá)

Bibliografia Básica

:

- Arantes, Paulo. A fratura brasileira do mundo.
- Badiou, Alain. Can politics be thought?.
- _____. Against ‘political philosophy’.
- _____. A hipótese comunista.
- Bogdanov, Alexander. Essays in tektology.
- Cicerchia, Lilian. Why does class matter?.
- Dean, Jodi. Camarada.
- Ferro, S. Arquitetura e trabalho livre.
- _____. Artes plásticas e trabalho livre.

- Hoffman, Marcelo. Militant acts.
- Jaeggi, Rahel. Solidarity and indifference.
- Kinney, David; Bright, Liam. Risk aversion and elite-group ignorance.
- Lazarus, Sylvain. Can politics be thought in interiority?.
- Linhart, Robert. Greve na fábrica.
- Marx, Karl. Manifesto comunista.
- Nunes, Rodrigo. Neither vertical, nor horizontal.
- Offe, Claus; Wiesenthal, Helmut. Two logics of collective action.
- Paraná, Edmilson; Tupinambá, Gabriel. Arquitetura de arestas.
- Subset of Theoretical Practice (STP). Atlas of experimental politics.
- —————. Thinking through political organization.
- Wu, Jingye. Epistemic advantage on the margin.

FCF750 Metaética e a Linguagem da Moral I (14532)

Wilson Mendonça

Quintas-feiras, 15:00 - 19:00

Sala 319

Racionalidade e Razões Normativas

Programa do curso:

Discussão de duas importantes contribuições recentes para a teoria das razões.

Bibliografia:

- Lord, E. (2018). *The Importance of Being Rational*. Oxford: OUP.
- Kieseewetter, B. (2017). *The Normativity of Rationality*. Oxford: OUP.

Forma(s) de avaliação:

Apresentação de seminários sobre capítulos selecionados dos livros acima e redação de um trabalho final.

FCF772 Filo. Ind. Bras. Novas Cosmosvisões (14534)

Susana de Castro Amaral Vieira

Sextas-feiras, 14:00 - 17:00

Sala do Laboratório Antígona de Filosofia e Gênero

Máquina de Guerra

Programa do curso:

Objetivo: bordar a tese de Deleuze/Guattari (2020) segundo a qual, contrário Hobbes, para quem o Estado existe contra a guerra, na verdade, a guerra existe contra o Estado, como o mostra o modo de socialização tribal, descentralizado, em guerra permanente, dos povos ameríndios brasileiros (CLASTRES: 1978, 2004)

Bibliografia:

Básica

- DELEUZE, G. GUATTARI, Félix. Platô 12: 1227 - Tratado de Nomadologia; a máquina de guerra. In Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 5. Trad. Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: editora 34, 2020.
- CLASTRES, Pierre Arqueologia da violência: a guerra nas sociedades primitivas. In Arqueologia da Violência. Trad. Paulo Neves. São Paulo; Cosac Naify, 2004.
- _____ Copérnico e os selvagens. In A sociedade contra o Estado. Trad. Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
- _____ Troca e poder: filosofia da chefia indígena. A sociedade contra o Estado. Trad. Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

Complementar

- CASTRO, Eduardo Viveiros de. Metafísicas Canibais. Elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: ubu, n -1 edições, 2018.

Forma(s) de avaliação:

Artigo ou ensaio, entregue ao final do curso

FCF834 Tópicos de História da Filosofia Moderna V (14512)

William Mattioli

Sextas-feiras, 14:00 - 17:00

Sala a definir

Noções gerais da ética nietzscheana

Programa do curso:

O objetivo deste curso é discutir algumas noções centrais para a compreensão da crítica de Nietzsche à moral e de sua proposta ética alternativa, a partir dos temas de pesquisa de doutorandos que estão escrevendo suas teses sobre Nietzsche. O curso está orientado por 5 eixos de análise, cada um deles correspondendo às respectivas pesquisas, e a partir dos quais serão feitos a seleção e o recorte dos textos para discussão. A dinâmica do curso será de debate em torno dos textos selecionados. Os eixos de análise, aos quais correspondem as partes em que o curso está dividido, são os seguintes: 1) a psicologia moral de Humano, demasiado humano; 2) Nietzsche e a crítica à subjetividade moderna; 3) o conceito de nobreza na obra madura de Nietzsche; 4) niilismo e perfeccionismo; 5) perfeccionismo e realismo valorativo. É aconselhado que os estudantes já tenham familiaridade com a obra de Nietzsche.

Bibliografia:

Básica

- NIETZSCHE, F. W. *Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe* (15 volumes). Berlin/ New York: Walter de Gruyter, 1988.
- _____. *O nascimento da tragédia*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- _____. *Schopenhauer como educador*. Trad. Giovane Rodrigues e Tiago Tranjan. São Paulo: Mundaréu, 2018.
- _____. *Cinco prefácios para cinco livros não escritos*. Trad. de Pedro Sussekund. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2007.
- _____. *Humano, demasiado humano. Um livro para espíritos livres*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- _____. *Aurora. Reflexões sobre os preconceitos morais*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. *A Gaia Ciência*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- _____. *Assim falou Zaratustra. Um livro para todos e para ninguém*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- _____. *Além do bem e do mal. Prelúdio a uma filosofia do futuro*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- _____. *Genealogia da moral. Uma polêmica*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- _____. *Crepúsculo dos ídolos ou Como se filosofa com o martelo*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

- _____. O anticristo. Maldição ao cristianismo. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- _____. Ecce Homo. Como alguém se torna o que é. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. Fragmentos póstumos: 1885-1887: vol. VI. Tradução: Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- _____. Fragmentos póstumos: 1887-1889: vol. VII. Tradução: Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

Complementar

- A bibliografia complementar será indicada no decorrer do curso.

Forma(s) de avaliação:

Participação nos debates e trabalho final.

FCF719 Met. dos Estados Mentais I (14526)

André Martins Vilar de Carvalho

Quartas-feiras, 13:00 - 16:00 (Início: 14/09/2022)

Cafarnaum Consultoria metafísica

A metafísica como forma de pensar

Programa do curso:

As filosofias metafísicas, que se considera foram inauguradas no Ocidente por Sócrates e Platão, foram criadas porque (i) respondiam a anseios, afetos e idealizações dos indivíduos que as criaram; e se mantiveram porque (ii) continuam a exercer uma função psíquica relevante para as pessoas em geral. Investigaremos, tomando como ferramenta conceitual a filosofia da mente em Spinoza, os processos dinâmicos mentais e as motivações afetivas que evidenciam que, antes de ser uma teoria, a metafísica é uma forma de pensar.

Bibliografia:

- SPINOZA, B. *Ética*.
- _____. *Tratado da Reforma do Intelecto*.
- MARTINS, A. A primeira ideia verdadeira no TIE: ideia do corpo e ideia da ideia. *Revista Trágica*, v. 10, n.3, 2017.
- _____. *O estatuto da imaginação em Spinoza: uma teoria do conhecimento spinozista*. Beziau, J.-Y., Schuthess (éd.) London: College Publications, 2020.

Forma(s) de avaliação:

Presença e participação nos debates, trabalho monográfico a ser entregue ao final do curso.

FCF814 Filosofia e cinema II (14522)

Juliana de Moraes Monteiro

Quartas-feiras, 14:00 - 17:00

Sala 314 (Provisória)

A imagem em aberto: filosofia e questões contemporâneas da arte a partir do cinema de David Cronenberg

Programa do curso:

O curso busca desdobrar uma série de provocações a partir do mais recente filme do cineasta canadense David Cronenberg, Crimes do futuro (2022). Com uma filmografia marcada por inflexões entre corpo, técnica, arte e política, o diretor, nesta obra específica, apresenta uma narrativa não localizável temporalmente na qual os limites entre arte vanguardista e espetacularizações grotescas se tangenciam a todo tempo. Com uma atmosfera explicitamente distópica para o que imaginamos ser um ambiente futurista - câmeras analógicas, lugares em ruínas, arquivos em papel, máquinas e outros aparatos obsoletos -, Cronenberg nos situa no cerne do choque de temporalidades no qual o conceito de evolução é a todo tempo problematizado. Em meio a elementos de um passado outrora familiar, as cenas do presente se constroem quase anacronicamente e a ideia de futuro acaba se tornando estranha, em suspenso. Aliás, o próprio cineasta já havia filmado um Crimes do futuro na década de 70 e, ainda que ambos os roteiros sejam distintos, apontamos que o duplo de 2022 guarda uma inequívoca relação com seu predecessor, configurando um agora que é, de certa forma, o retorno a um antes. Nesse sentido, os tais crimes do futuro seriam antecipação visionária para uma humanidade cujas promessas de emancipação política via arte fracassaram? Ou uma aposta na sobrevivência do potencial radical da arte em um mundo que caminha cada vez mais para a sua própria destruição? Sendo assim, o objetivo da disciplina é mapear alguns possíveis encaminhamentos para pensar questões contemporâneas da arte a partir de referenciais da filosofia e da psicanálise tendo como orientação teórica doze enunciados cronenberguianos presentes no filme:

1. O corpo é a realidade
2. A criação da arte muitas vezes está associada à dor
3. Onde está o a definição emocional, o entendimento filosófico fundamental em toda a arte?
4. Picasso, Duchamp, Francis Bacon, talvez?
5. E também há a questão do desejo
6. É hora de parar de ver/ É hora de parar de falar/ É hora de ouvir
7. Tenho medo de tudo
8. Acabamos de nos tornar obsoletos?
9. Trauma. Eu gosto de traumas
10. Estão evoluindo para longe de trilha humana
11. A política virá depois
12. A arte triunfa de novo

Bibliografia:

Básica

- BADIOU, Alain. Os falsos movimentos do cinema. In: Pequeno manual de inestética. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- Beiguelman, Giselle. Memória botox. In: Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera. São Paulo: Ubu Editora. 2021.
- BUCK-MORSS, Susan. "Estética e anestética: uma reconsideração de A obra de arte de Walter Benjamin. In: Benjamin e a obra de arte. 1a edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. A semelhança informe ou o gaio saber visual segundo Georges Bataille. Trad. Caio Meira e Fernando Scheib. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.
- FOSTER, Hal. O que vem depois da farsa? Trad. Célia Euvaldo com colaboração de Humberto do Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2021.
- _____. "O retorno do real". In: O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. Trad. Célia Euvaldo. São Paulo; Cosac Naify, 2014.
- _____. Quem tem medo do neovanguarda?. In: O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. Trad. Célia Euvaldo. São Paulo; Cosac Naify, 2014.
- FREUD Sigmund. Além do princípio do prazer (1920) (Edição crítica bilíngue). Trad. Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.
- _____. O infamiliar [Das Unheimliche] Edição comemorativa bilíngue (1919): Seguido de O Homem da Areia de E. T. A. Hoffmann. Trad. Ernani Chaves Pedro Heliodoro Tavares [O Homem da Areia, trad. Romero Freitas]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- HARAWAY, Donna. "Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019

Complementar

- FERRAZ, Maria Cristina Franco. Homo deletabilis: corpo, percepção, esquecimento do século XIX ao século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. A história como trauma. In: Nestrovsky, Arthur; SeligmannSilva, Márcio. (Orgs.). Catástrofe e representação: ensaios. São Paulo, Escuta, 2000

Forma(s) de avaliação:

Trabalho final

FCF871 Decolonialidade e Pensamento Brasileiro no séc. XX (14518)

Fernando Santoro

Quintas-feiras, 17:00 - 20:00

Sala 325 D

Aspectos da cultura brasileira segundo Lélia Gonzales

Ementa:

Estudo filosófico sobre obras e trajetórias de pensadores e pensadoras brasileiras do séc. XX, como Oswald de Andrade, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Lélia Gonzales, dentre outros, e perspectivas críticas ao eurocentrismo.

Programa do curso:

A prática do Pretoguês em Lélia Gonzalez e suas articulações com o Dicionário dos Intraduzíveis em sua versão brasileira. Uma tragédia edipiana arquetípica da cultura brasileira: sexismo e racismo à flor da pele. Referenciais exuzíacos para a construção da trama e do drama. A mãe negra de toda a população brasileira. Os conflitos trágicos entrecruzados e a permanência de estruturas coloniais em relações contemporâneas. As personagens, as falhas, os conflitos : categorias dramáticas e políticas em cena. Ritos de livramento. Autores e autoras que dialogam com o tema: de Sófocles a Nascimento.

Continuação do curso oferecido em 2021-2

Bibliografia:

Básica

- GONZALEZ, Lélia, Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.
- VIEIRA, Trajano, Édipo rei de Sófocles, São Paulo: Perspectiva, 2007

Complementar

- ANDRADE, Oswald de. Obras completas, São Paulo: Editora Globo, 1978-2008.
- ARISTÓTELES, De Arte Poetica Liber. Ed. Kassel, Oxford: Clarendonian press, 1965, 1982.
- _____. Poética. ed. e trad. E. Souza São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- _____. Sobre a Arte Poética. ed. e trad. A. Mattoso A. Campos, Belo Horizonte: Autêntica, 2018. CASSIN, B., Jaques, o sofista, Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- CASSIN, B. (Org.) ; SANTORO, F. (Org.) ; HOLANDA, L. S. B. (Org.) . Dicionário dos Intraduzíveis: um vocabulário das filosofias : volume um : línguas. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- CÉSAIRE, A. Une Tempête, (d'après La Tempête de Shakespeare) (adaptation pour un théâtre nègre), Présence africaine, vol. 3, 1968.
- FANON, F. Pele negra, máscaras brancas, trad. de Renato da Silveira, Salvador: EDUFBA, 2008.

- HOLANDA, L. S. B., "Medeia carioca". In: Maria de Fátima Souza e Silva; Maria das Graças de Moraes Augusto. (Org.). A recepção dos clássicos em Portugal e no Brasil. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015, v. 1, p. 111-130.
- LACAN, J. *Seminaire XX Encore*. Texte établi par Jacques-Alain Miller. Paris: Seuil, 1975.
- _____. *Seminário XX Mais Ainda - Encore*. Trad. A. Ribeiro, Rio de Janeiro: Letra Freudiana, 2010.
- NASCIMENTO, A. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. São Paulo: Estudos Avançados, v. 18, n. 50, 2004, p. 209-224.
- RODRIGUES, N., *Teatro Completo*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- SODRÉ, M. *Pensar Nagô*, Petrópolis: Vozes, 2017.

Forma(s) de avaliação:

Trabalho monográfico ou artigo.

Disciplinas de Pesquisa:

Docente	FCF708 Dissert	FCF808 Tese	FCF873 Disc I	FCF874 Disc II	FCF875 Disc III
Admar	14788	14593	14595	14597	14598
Adriany	14791	14600	14601	14604	14602
Alexandre	14792	14606	14608	14609	14611
Andre Alonso	14794	14612	14615	14620	14617
Andre Martins	14795	14623	14624	14627	14628
Carla Francalanci	14796	14635	14637	14638	14640
Carla Rodrigues	14797	14644	14645	14647	14649
Celso Azar	14813	14808	14809	14810	14812
Eduardo	14966	14968	14969	14970	14971
Fabio	14972	14974	14975	14976	14977
Fernando Fragozo	14981	14982	14983	14984	14985
Fernando Rodrigues	14986	14987	14988	14989	14990
Fernando Santoro	14991	14993	14994	14995	14996
Filipe Ceppas	14998	14999	15000	15001	15002
Francisco de Moraes	15198	15197	15195	15199	15201
Gabriel Mograbi	15003	15004	15005	15006	15007
Henrique Cairus	15013	15011	15014	15015	15010
Jean Pierre	15023	15025	15026	15027	15028
Jean Yves Beziau	15029	15030	15032	15033	15034
Rafael	15048	15050	15051	15053	15056
Gilvan	15037	15038	15036	15039	15040
Guilherme	15041	15042	15044	15043	15045
Paulo Taddei	15186	15187	15188	15189	15192
Rodrigo Gouvea	15059	15061	15063	15065	15068
Susana de Castro	15071	15072	15074	15076	15077
Tatiana Roque	15096	15098	15099	15102	15103
Wallace	15156	15157	15158	15159	15160
William Mattioli	15161	15162	15163	15164	15165
Wilson Mendonca	15167	15169	15170	15172	15175
Emmanuel Carneiro	15178	15179	15181	15183	15185